

902 - INVESTIGAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Tipo: POSTER

Autores: LIDIANY GALDINO FELIX (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), VALESKA KELLY DINIZ BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), CAMILLE ANDRADE DE FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), JAKCYANE SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), CLARA HELOYSE BEZERRA NEVES NÓBREGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), RAÍZA SANTOS QUINTINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), CRISLAINE ADRIELLY LIMA FELINTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA), ANDRESSA KARLA RODRIGUES DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA)

Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer queixa de perda involuntária de urina¹, sendo uma condição prevalente e com impacto significativo na vida das pessoas². Globalmente, estima-se que 200 milhões de mulheres são acometidas por tal condição em todo o mundo, consagrando assim a magnitude do problema na população feminina³. De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia, o problema atinge 45% das mulheres brasileiras. Esse panorama reforça a importância de estratégias educacionais e de cuidado com abordagem interdisciplinar voltadas ao enfrentamento dessa condição.

Objetivo: investigar a qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. **Método:** estudo transversal, descritivo e observacional, com abordagem quantitativa, realizado com mulheres com queixas de IU, atendidas em um ambulatório de Saúde da Mulher de um hospital universitário do município de Campina Grande, Paraíba. Para investigar a qualidade de vida em relação às perdas urinárias, foi utilizado o International Consultation on Incontinence Questionnaire Short Form (ICIQ-SF). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, distribuição de frequência, percentual, média e desvio padrão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 82366624.5.0000.5182. **Resultados:** Participaram do estudo 26 mulheres com idade média de 49 anos (DP $\pm 13,8$), variando entre 26 e 83 anos. A maioria era casada (61,5%), autodeclarada branca (50%), com ensino fundamental incompleto (38,5%) e empregada (46,2%). A frequência mais comum de perda urinária foi de duas a três vezes por semana, predominantemente em pequena quantidade (61,5%). A média na escala de interferência do ICIQ-SF foi de 7,27 (DP $\pm 2,77$), sendo que 38,5% (n=10) das mulheres relataram impacto considerado grave na qualidade de vida. O escore total médio do ICIQ-SF foi de 13,15 (DP $\pm 3,93$), compatível com impacto moderado da IU na qualidade de vida. **Conclusão:** Os resultados mostram que a IU afeta negativamente a qualidade de vida das mulheres avaliadas, o que reforça a gravidade da condição mesmo quando a perda urinária relatada era de pequena quantidade. A frequência das perdas urinárias foi relevante, sendo mais comum duas a três vezes por semana, o que indica recorrência suficiente para causar incômodos significativos. Os achados apontam para a necessidade de estratégias multiprofissionais, com possibilidade de atuação específica do Estomaterapeuta, para o manejo clínico e educativo da IU, com vistas à promoção da saúde, autonomia e qualidade de vida dessas mulheres.